

RELIGIÃO COMO PRÁTICA SOCIAL: RELAÇÕES DE PODER NOS DISCURSOS DA IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS SOB A PERSPECTIVA DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA

RELIGION AS A SOCIAL PRACTICE: POWER RELATIONS IN THE DISCOURSES OF THE WORLD CHURCH OF THE POWER OF GOD FROM A CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS PERSPECTIVE

LA RELIGIÓN COMO PRÁCTICA SOCIAL: RELACIONES DE PODER EN LOS DISCURSOS DE LA IGLESIA MUNDIAL DEL PODER DE DIOS DESDE LA PERSPECTIVA DEL ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO

Erick Samuel Silva Thomas¹
Samara Leandro de Oliveira²
Tainara de Oliveira da Silva³

RESUMO: Este trabalho procura analisar a religião como uma atividade social e a significativa ascensão do neopentecostalismo, focando na Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), liderada pelo apóstolo Valdemiro Santiago. O estudo apresenta e analisa panfletos religiosos de campanhas da IMPD, coletados pelos autores deste trabalho em unidades da igreja e na *internet*, com o objetivo de compreendê-los sob a ótica das relações de poder a partir da perspectiva de Michel Foucault. A metodologia empregada é a Análise de Discurso Crítica (ADC), embasada nos trabalhos de Fairclough N (2001), Van Dijk TA (2015) e Wodak R (2004), além de utilizarmos autores como Batista Junior JRL, *et al.* (2018), Hoover S (2014) e Thomas ESS e Oliveira SL (2023), entre outros. Para contextualizar a análise dos panfletos, o trabalho também aborda a história da IMPD e suas características fundamentais, assim como os principais eventos para a constituição da igreja. O estudo revelou como os discursos presentes nesses panfletos veiculam e exercem poder, oferecendo uma compreensão aprofundada das dinâmicas neopentecostais e suas implicações sociais, além de explicitar as relações de poder nesses materiais.

Palavras-chave: Neopentecostalismo. Michel Foucault. Análise de Discurso Crítica. IMPD.

ABSTRACT: This article seeks to analyze religion as a social practice and the significant rise of neo-Pentecostalism, focusing on the Worldwide Church of the Power of God (IMPD), led by the apostle Valdemiro Santiago. The study presents and analyzes religious leaflets from IMPD campaigns, collected by the author of this work in church units and on the internet, with the aim of understanding them from the perspective of power relations from the perspective of Michel Foucault. The methodology used is Critical Discourse Analysis (CDA), based on the works of Fairclough N (2001), Van Dijk TA (2015) and Wodak R (2004), in addition to using authors such as Batista Junior, JRL, *et al.* (2018), Hoover S (2014) and Thomas ESS and Oliveira SL (2023), among others. To contextualize the analysis of the leaflets, the work also addresses the history of IMPD and its fundamental characteristics, as well as the main events that led to the formation of the church. The study revealed how the discourses present in these leaflets convey and exercise power, offering an in-depth understanding of neo-Pentecostal dynamics and their social implications, in addition to explaining the power relations in these materials.

Keywords: Neopentecostalism. Michel Foucault. Critical Discourse Analysis. IMPD.

¹Doutorando em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Integrante da Rede Nacional Ciência para a Educação (Rede CpE).

³Mestra em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

RESUMEN: Este trabajo busca analizar la religión como actividad social y el auge significativo del neopentecostalismo, con especial atención a la Iglesia Mundial del Poder de Dios (IMPD), liderada por el apóstol Valdemiro Santiago. El estudio presenta y analiza panfletos religiosos de las campañas de la IMPD, recopilados por los autores de este trabajo en unidades eclesiales y en internet, con el objetivo de comprenderlos desde la perspectiva de las relaciones de poder basadas en el marco de Michel Foucault. La metodología empleada es el Análisis Crítico del Discurso (ACD), basado en los trabajos de Fairclough N (2001), Van Dijk TA (2015) y Wodak R (2004), además de utilizar autores como Batista Junior JRL, *et al.* (2018), Hoover S (2014) y Thomas ESS y Oliveira SL (2023), entre otros. Para contextualizar el análisis de los panfletos, el trabajo también aborda la historia de la IMPD y sus características fundamentales, así como los principales eventos para la constitución de la iglesia. El estudio reveló cómo los discursos presentes en estos panfletos transmiten y ejercen poder, ofreciendo una comprensión profunda de la dinámica neopentecostal y sus implicaciones sociales, además de aclarar las relaciones de poder en estos materiales.

Palabras clave: Neopentecostalismo. Michel Foucault. Análisis crítico del discurso. IMPD.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A religião, concebida como atividade complexa e multifacetada, apresenta um papel inegável na configuração das sociedades, influenciando comportamentos, valores e dinâmicas de poder (HOOVER S, 2014). O neopentecostalismo emerge como um fenômeno de particular interesse, dada sua rápida expansão e sua capacidade de mobilizar um vasto contingente de fiéis por meio de estratégias de comunicação eficazes. Essa expansão ocorreu notavelmente no cenário religioso brasileiro e se estendeu pela América Latina (THOMAS ESS e OLIVEIRA SL, 2023). Este trabalho investiga esse universo, concentrando-se especificamente na Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), uma das denominações que mais se destacou no cenário religioso desde sua fundação (MARIANO R, 2004).

O foco deste trabalho recai sobre a análise dos panfletos da IMPD, disponíveis nas portas das unidades da igreja e no ambiente digital, servindo para a difusão de suas mensagens e a construção de sua narrativa. O objetivo geral é analisar esses panfletos sob a ótica das relações de poder, inspirando-nos na perspectiva de Foucault M e em como o poder se manifesta e se exerce nesses veículos de comunicação.

Para contextualizar, discutimos a história da IMPD, desde sua gênese até suas características fundamentais, compreendendo o arcabouço sobre o qual esses panfletos são produzidos. Metodologicamente, utilizamos a Análise de Discurso Crítica (ADC) como base teórico-analítica, recorrendo aos trabalhos de Fairclough N (2001) Wodak R (2004) e Van Dijk

TA (2015), entre outros autores. Com isso, oferecemos uma discussão a respeito da construção e circulação dos discursos neopentecostais e suas implicações nas relações sociais e de poder.

Este trabalho relaciona-se com outras pesquisas desenvolvidas, como o artigo de Thomas ESS e Oliveira SL (2023), publicado na revista *Mediação*, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), o qual investiga folhetos da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), liderada pelo bispo e empresário Edir Macedo.

Inicialmente, na seção seguinte à introdução, apresentamos os princípios da ADC, bem como seus conceitos e autores fundamentais. Além disso, discutimos a problemática do poder sob a ótica de Michel Foucault e como esse conceito se constitui nos enunciados que circulam na sociedade.

Em seguida, descrevemos o neopentecostalismo, desde o seu surgimento até os dias atuais, representado por diversas igrejas em todo o país. Ainda nesse contexto, ressaltamos as principais características da IMPD, liderada pelo apóstolo Valdemiro Santiago.

No próximo tópico, analisamos os panfletos da IMPD, utilizando os principais autores e autoras para descrever as relações de poder nesses materiais, assim como seus discursos, valores e representações.

Por fim, tecemos as considerações finais deste trabalho, das teorias e conceitos levantados, das análises apresentadas e dos resultados de pesquisa. Soma-se a isso a possibilidade de novos trabalhos que surgirão a partir deste, os quais analisarão os eventos que ocorrem no universo religioso.

3

ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA E RELAÇÕES DE PODER

A Análise de Discurso Crítica (ADC) se estabelece como um campo de investigação interdisciplinar que transcende a descrição linguística para se aprofundar na complexa relação entre linguagem, poder e ideologia (WODAK R, 2004; BATISTA JUNIOR JRL, *et al.*, 2018). Ao contrário de abordagens formalistas, como o Estruturalismo, o Gerativismo e certas vertentes da Linguística Textual —, que tendem a analisar a linguagem como um sistema autônomo, centrado em suas estruturas internas (sintática, morfológica e semântica) e frequentemente desvinculado de seus contextos sociais de produção, a ADC não percebe o discurso como um fenômeno neutro ou evidente, mas sim como uma prática social que molda e é moldada por estruturas de poder, relações sociais e contextos históricos (FAIRCLOUGH

N, 2001; WODAK R, 2004; VAN DIJK TA, 2015). Nesse sentido, a linguagem é atravessada por ideologias e relações de poder, o que exige uma análise crítica para compreender os significados que não estão explicitamente vistos. Seu objetivo é desvendar como o uso da linguagem contribui para a reprodução e legitimação de desigualdades sociais, opressões e relações hegemônicas (VAN DIJK TA, 2015).

Do ponto de vista gramatical, a ADC reconhece que escolhas lexicais, estruturas sintáticas e recursos coesivos não são arbitrários. Pelo contrário, eles são mecanismos pelos quais ideologias são incorporadas e naturalizadas no texto. A forma como um sujeito é nomeado, a voz utilizada, a seleção de adjetivos e advérbios, tudo isso carrega implicações semânticas e pragmáticas que revelam posicionamentos e construções de realidade (BATISTA JUNIOR JRL *et al.*, 2018).

A dimensão semântica na ADC é crucial para a compreensão dos sentidos construídos nos discursos. Não se trata apenas do significado original das palavras, mas da forma como esses significados são negociados, disputados e ressignificados em contextos específicos. A polissemia, a conotação e a intertextualidade são elementos-chave para desvelar as camadas de sentido que se sobrepõem nos discursos, evidenciando as relações de poder subjacentes (FAIRCLOUGH N, 2001; WODAK R, 2004; VAN DIJK TA, 2015).

4

No plano sintático, a ADC investiga as escolhas de organização frasal e textual que favorecem certas perspectivas e obscurecem outras. A omissão de agentes, a nominalização de processos, a predileção por determinadas estruturas argumentativas, todas são indícios de como o discurso pode ser estrategicamente construído para apresentar uma dada realidade como natural, inevitável ou universal (FAIRCLOUGH N, 2001). A estrutura sintática, portanto, não é um elemento neutro, mas uma parte integrante da construção ideológica.

Aprofundando-se na perspectiva discursiva, a ADC compreende o discurso como uma forma de ação social que performa ideologias e constrói identidades (FAIRCLOUGH N, 2001). É nesse nível que se manifestam as relações de interdiscursividade, ou seja, a forma como os discursos dialogam, se complementam ou se opõem a outros discursos preexistentes. A ADC analisa como os discursos circulam, são recebidos e interpretados, e como eles contribuem para a formação de consensos ou para a perpetuação de conflitos sociais. Entre os conceitos fundamentais da ADC, destacam-se: poder, ideologia, hegemonia, interdiscursividade e contexto.

O poder não é um poder meramente coercitivo, mas um poder difuso, capilar, que se manifesta nas práticas discursivas e na construção de sentidos (BATISTA JUNIOR JRL, *et al.*, 2018). A ideologia refere-se a um conjunto de ideias e crenças que servem para legitimar relações de dominação e desigualdade social, muitas vezes mascarando-as como senso comum. A hegemonia, por sua vez, diz respeito à capacidade de um grupo dominante de impor sua visão de mundo como universal e natural, obtendo o consentimento dos grupos dominados. A interdiscursividade é a relação entre diferentes discursos, evidenciando como um discurso se baseia, dialoga ou se opõe a outros discursos existentes. Por fim, o contexto é a compreensão de que o discurso não pode ser analisado isoladamente, mas sempre em relação às condições sociais, históricas e culturais de sua produção e recepção (BATISTA JUNIOR JRL, *et al.*, 2018).

Entre os autores e autoras fundamentais que alicerçam a ADC, é imprescindível citar o linguista britânico Fairclough N, considerado um dos fundadores da ADC, o qual propôs um modelo tridimensional para a análise do discurso, que integra a análise do texto, da prática discursiva e da prática social. Sua obra *Language and power* (Linguagem e Poder) é um marco na área. Nesse contexto, vale ressaltar Van Dijk TA, que desenvolveu seus trabalhos na relação entre discurso, cognição social e poder, investigando como as ideologias são representadas e reproduzidas na mente dos indivíduos e nos grupos por meio de discursos e práticas sociais.

5

Wodak R, linguista austríaca, explora a dimensão histórica do discurso e a construção de identidades sociais e nacionais por meio da linguagem, com foco em temas como racismo e antissemitismo. Já Foucault M, embora não seja um analista do discurso crítico no sentido estrito, oferece contribuições sobre a relação entre saber, poder e discurso que são pilares para a ADC, especialmente seus conceitos de “arqueologia” e “genealogia” do saber.

Em suma, a ADC disponibiliza uma ferramenta robusta e perspicaz para desnaturalizar as construções discursivas, revelando as engrenagens do poder que operam na linguagem (BATISTA JUNIOR JRL, *et al.*, 2018). Ao integrar aspectos gramaticais, semânticos, sintáticos e discursivos, e ao se apoiar em conceitos e autores que aprofundam a compreensão da complexidade da comunicação humana, a ADC se mostra uma perspectiva teórico-metodológica indispensável para a análise crítica dos fenômenos sociais contemporâneos.

Quanto às relações de poder, Foucault M (1984), em *Microfísica do poder*, diz que não foi um dos primeiros a desenvolver a questão do poder. Ele mesmo se espantou com a dificuldade que teve para formulá-la. Naquele momento, a preocupação residia na forma como o poder se

exercia concretamente e em detalhes, isto é, suas especificidades, técnicas e táticas (FOUCAULT M, 1984; THOMAS ESS e OLIVEIRA SL, 2023). Foucault M direcionou seus trabalhos para o poder e, em suas teorizações, observamos como essa discussão conflita com a teoria marxista. Na perspectiva marxista, o poder é visto na relação entre opressores e oprimidos, dominadores e dominados, padrões e proletários. Revel J (2005, p. 67) explica que Foucault M “nunca trata do poder como uma entidade coerente, unitária e estável, mas de ‘relações de poder’ que supõem condições históricas de emergência complexas e que implicam efeitos múltiplos”.

Sobre o poder, Foucault M (2005, p. 29) diz que ele não “para de nos questionar; não para de inquirir, de registrar; ele institucionaliza a busca da verdade, ele a profissionaliza, ele a recompensa”. O poder, segundo Foucault M, circula em todas as instâncias e se faz presente nas relações sociais (THOMAS ESS e OLIVEIRA SL, 2023); é um “poder que não se encontra somente nas instâncias superiores da censura, mas que penetra muito profundamente, muito sutilmente em toda a trama da sociedade” (FOUCAULT M, 1984, p. 42).

Nessa perspectiva, não se concebe apenas um acontecimento ruim, negativo, pois “o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso” (FOUCAULT M, 1984, p. 8). O poder é um fenômeno de funcionalidade, devendo ser considerado “[...] como uma rede produtiva que atravessa todo o corpo social, muito mais do que uma instância negativa, cuja função é reprimir” (FOUCAULT M, 1984, p. 8).

Uma das maiores inovações na teoria de Foucault M é a relação entre poder e saber. Para ele, essa relação não é separada, mas se entrelaça de forma indissociável. O poder não é apenas repressivo, mas também produtivo: ele cria realidades, formas de conhecimento e subjetividades. Em *Vigiar e punir* (2002), Foucault M analisa como o poder se manifesta por meio do controle e da normatização dos corpos e comportamentos, especialmente nas instituições disciplinares, como as prisões, hospitais e escolas. O saber que se produz nessas instituições não é neutro; ele serve aos interesses de grupos dominantes, ajudando a moldar os indivíduos conforme as normas estabelecidas.

A célebre expressão “poder/saber” de Foucault M implica que o saber não é apenas uma forma de entender o mundo, mas também um instrumento de controle. Os conhecimentos sobre

saúde, criminalidade, sexualidade, por exemplo, não surgem de maneira imparcial e objetiva, mas são moldados pelo poder e pelas relações sociais em que se inserem. O que é considerado “normal” ou “patológico”, “legal” ou “ilegal”, é definido dentro de um campo de relações de poder, e é por meio desse saber que os indivíduos são disciplinados e normalizados.

Em *Vigiar e punir*, Foucault M descreve como, nas sociedades modernas, o poder não se exerce apenas pela força física ou pela violência explícita, mas também por meios sutis, como a vigilância constante e a internalização de normas. A famosa metáfora do panóptico, um tipo de prisão idealizada por Jeremy Bentham, serve a Foucault M para ilustrar como o poder se exerce de forma invisível e interna, fazendo com que os indivíduos se autovigiem e se comportem conforme as normas sem a necessidade de uma autoridade visível (FOUCAULT M, 2002).

MOVIMENTO NEOPENTECOSTAL E IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS

O neopentecostalismo é um dos fenômenos religiosos mais marcantes dos séculos XX e XXI, representando uma ruptura com as tradições pentecostais e protestantes históricas (ASSIS DS, 2017). Nascido como uma vertente do pentecostalismo clássico, esse movimento se distingue por características teológicas e práticas que o tornam singular e de grande impacto social e cultural, especialmente no Brasil (HONÓRIO MD, 2013).

Para compreender o neopentecostalismo, é essencial primeiro entender suas raízes no pentecostalismo clássico. Este último surgiu nos Estados Unidos no início do século XX, com marcos como o Avivamento da Rua Azusa (1906-1915), enfatizando a experiência do batismo com o Espírito Santo, evidenciado pelo dom de línguas, curas divinas e a iminência da segunda vinda de Cristo. Igrejas como a Assembleia de Deus e a Congregação Cristã no Brasil são exemplos dessa primeira onda.

O neopentecostalismo, no entanto, começou a ganhar forma a partir das décadas de 1970 e 1980, surgindo como uma “terceira onda” ou, mais precisamente, um desdobramento que buscava uma nova roupagem e ênfases teológicas. Embora mantivesse elementos pentecostais como a crença em milagres e dons espirituais, ele se diferenciou notavelmente.

A grande inovação do neopentecostalismo reside em sua teologia da prosperidade e na ênfase na batalha espiritual (MARIANO R, 2004). Enquanto o pentecostalismo clássico tendia a uma postura mais ascética e de “não envolvimento com o mundo”, o neopentecostalismo abraça a ideia de que Deus deseja que seus filhos sejam prósperos em todas as áreas da vida –

financeira, material, familiar e de saúde. A oferta e o dízimo são vistos não apenas como uma obrigação, mas como “investimentos” de fé que geram retornos divinos (MARIANO R, 2004).

Outro pilar é a batalha espiritual, que interpreta os problemas da vida (doenças, pobreza, desemprego, vícios) não como meros infortúnios ou consequências naturais, mas como ataques diretos de forças demoníacas. Assim, os pastores e líderes se tornam “guerreiros espirituais” que realizam rituais de libertação, exorcismos e quebra de maldições. Isso trouxe um novo dinamismo aos cultos, com momentos de grande intensidade emocional e dramática. A cura divina também é central, mas muitas vezes ligada à batalha espiritual e à quebra de “maldições hereditárias” ou “espíritos de enfermidade”. Há uma forte valorização do milagre imediato e visível.

As figuras dos líderes são outro traço marcante. Diferente do modelo pentecostal mais coletivo e hierárquico, o neopentecostalismo frequentemente se estrutura em torno de líderes carismáticos e empreendedores, muitas vezes autointitulados “bispos”, “apóstolos” ou “profetas”. Esses líderes se tornam a face pública da denominação, com grande poder de influência e decisão (MARIANO R, 2004).

A estratégia midiática foi e continua sendo fundamental para a expansão do neopentecostalismo. Igrejas como a IURD, com a Rede Record, a Igreja Internacional da Graça de Deus, com a RIT TV, e a IMPD, com vastos espaços alugados em emissoras, investiram pesadamente em rádio, televisão e, mais recentemente, na internet. Essa presença massiva permitiu que a mensagem neopentecostal atingisse milhões de pessoas, superando barreiras geográficas e sociais. A linguagem utilizada é muitas vezes direta, objetiva e voltada para a solução de problemas práticos.

O neopentecostalismo teve um impacto profundo na paisagem religiosa e social, especialmente na América Latina. Ele atraiu um vasto contingente de pessoas, incluindo aquelas que se sentiam marginalizadas pelas igrejas tradicionais, oferecendo esperança, senso de pertencimento e soluções para desafios existenciais. Seu crescimento contribuiu significativamente para a diversificação do protestantismo no Brasil e para a diminuição da hegemonia católica.

No entanto, o movimento também enfrenta críticas e controvérsias. A teologia da prosperidade é frequentemente questionada por incentivar um “evangelho do sucesso” e por supostamente explorar financeiramente fiéis vulneráveis. Acusações de lavagem de dinheiro,

irregularidades fiscais e enriquecimento ilícito de líderes são recorrentes. A ênfase na batalha espiritual também gerou debates sobre a demonização de aspectos da cultura popular e a culpabilização de vítimas por seus próprios problemas.

Apesar dos desafios e do escrutínio público, o neopentecostalismo continua sendo uma força vital e em constante adaptação. Ele segue investindo em novas tecnologias, expandindo sua influência política e buscando novas formas de engajar seus seguidores, reafirmando sua posição como um dos movimentos religiosos mais dinâmicos e influentes da atualidade.

A IMPD é uma das denominações neopentecostais que mais cresceram no Brasil nas últimas décadas, marcando o cenário religioso com sua rápida expansão e forte presença midiática. Fundada em 3 de março de 1998 pelo apóstolo Valdemiro Santiago, a igreja nasceu de uma dissidência da IURD, onde Santiago havia sido bispo por muitos anos e uma figura de destaque.

Valdemiro Santiago, após sua saída conturbada da IURD, decidiu seguir seu próprio caminho e estabelecer sua própria denominação. Ele levou consigo um grupo de fiéis e colaboradores que acreditavam em sua liderança carismática e na sua interpretação do evangelho, que viabiliza um modelo de neopentecostalismo focado intensamente na Teologia da Prosperidade e no poder miraculoso de Deus para solucionar problemas imediatos. O evangelho é interpretado como uma ferramenta para a cura divina e a aquisição de bênçãos materiais, ensinando que a fé é comprovada e recompensada por meio de ofertas e sacrifícios financeiros à obra. Essa visão coloca o líder, o apóstolo Valdemiro, como uma figura central e carismática, o principal canal para a manifestação desses milagres, amplamente divulgados por meio de testemunhos. Essencialmente, é uma fé que valoriza o retorno imediato e visível de prosperidade e saúde como evidência do favor divino. Os princípios fundamentais da IMPD, desde o início, estiveram alinhados com o neopentecostalismo, enfatizando a cura divina, a prosperidade financeira como bênção de Deus, a libertação de males espirituais e a batalha contra o “mal”.

A expansão da IMPD foi notavelmente rápida, impulsionada em grande parte pela forte presença de Valdemiro Santiago na televisão e no rádio. A igreja investiu massivamente na compra de horários em emissoras de grande alcance, como a Band e a RedeTV, o que permitiu que sua mensagem chegasse a milhões de lares em todo o país. Essa estratégia de comunicação,

somada à promessa de milagres e soluções para problemas cotidianos, atraiu um grande número de seguidores.

Figura central e principal líder da IMPD, o apóstolo Valdemiro Santiago destaca-se por sua personalidade forte, seu estilo de pregação direto e, muitas vezes, emocionado e sua habilidade de se conectar com o público, elementos cruciais para o crescimento da igreja. Ao lado dele, sua esposa, a bispa Franciléia de Oliveira, também desempenha um papel importante na liderança, participando de cultos e programas televisivos.

Os cultos da IMPD são caracterizados por um grande fervor, com a realização de curas espirituais, orações de libertação e a ênfase na oferta e no dízimo como atos de fé que podem desbloquear as bênçãos divinas. A igreja também se destaca pelo uso de objetos “abençoados”, como toalhas, águas e rosas, apresentados como instrumentos para a manifestação dos milagres.

Ao longo de sua trajetória, a IMPD enfrentou diversos desafios, incluindo graves e recorrentes questões financeiras, como o acúmulo de dívidas, o que a tornou alvo de centenas de ações de cobrança e despejo por falta de pagamento de aluguéis de templos e por calotes em contratos de televisão. Paralelamente, a igreja foi constantemente envolvida em controvérsias ligadas à sua adesão à Teologia da Prosperidade, que, para muitos, desvia-se dos ensinamentos cristãos tradicionais ao focar excessivamente a riqueza material. Há também indícios de confusão patrimonial entre os bens da igreja e os bens pessoais do apóstolo, o que é investigado pela Justiça. Além disso, a Igreja tem sido alvo de questionamentos sobre a origem e a aplicação de seus recursos financeiros, especialmente devido aos altos investimentos em mídias e à opulência de alguns de seus templos.

Outros pontos de atrito incluem acusações de charlatanismo, sendo um exemplo a comercialização de objetos “ungidos” para a restauração da saúde — como o caso da venda de sementes com a suposta capacidade de curar a COVID-19 —, e a falta de transparência nas contas da instituição. A IMPD também enfrentou, em alguns momentos, a diminuição de seu espaço em grandes emissoras de televisão devido a questões financeiras, o que a levou a buscar alternativas para manter sua visibilidade.

Nos dias atuais, a IMPD continua ativa, mantendo uma rede de templos em todo o Brasil e em alguns países no exterior. Apesar das controvérsias e dos desafios, a denominação ainda conta com um número considerável de fiéis, que encontram na IMPD um espaço de fé, esperança e busca por soluções para suas vidas. Valdemiro Santiago segue à frente da Igreja,

utilizando as plataformas digitais e canais próprios para se comunicar com seus seguidores e continuar propagando sua mensagem. A história da IMPD é um reflexo do dinamismo e da complexidade do cenário religioso brasileiro, marcada por uma rápida ascensão, forte impacto midiático e constantes debates sobre suas práticas e doutrinas.

Panfletos religiosos da Igreja Mundial do Poder de Deus

Nesta subseção, analisamos os panfletos religiosos da IMPD sob a perspectiva das relações de poder, de Foucault M. Como dito, recolhemos os panfletos na porta da igreja e na internet, utilizando na busca o descritor “panfletos da Igreja Mundial do Poder de Deus”. Os panfletos foram recolhidos na unidade da IMPD na cidade de Anápolis – GO, localizada na Avenida Fernando Costa, n. 771, Vila Jaiara, CEP 75064-780, e em uma das unidades de Caldas Novas – GO, localizada na Avenida Bento de Godoy Neto, Quadra 55, Lote 01, Santa Efigênia. Para iniciarmos as análises, apresentamos a primeira figura:

Figura 1 - Vida nas mãos de Deus



Fonte: Google Imagens

O folheto começa com uma premissa clara: a vida das pessoas está cheia de problemas. A lista de aflições, como “família destruída, desemprego, dívidas, doenças incuráveis”, cria um quadro de impotência e sofrimento. A Igreja, ao elencar esses problemas, não apenas os

reconhece, mas também os codifica e categoriza. Segundo Foucault M (1984), o poder não é algo que alguém “tem”, mas sim uma rede de relações que se manifesta em diferentes níveis. Assim, o poder se manifesta nas relações e práticas sociais, o que permite compreender como o discurso religioso atua na constituição de verdades e comportamentos. Nesse contexto, líderes religiosos podem exercer influência significativa ao produzir e legitimar discursos que orientam a visão de mundo dos fiéis. Essa autoridade discursiva, muitas vezes percebida como incontestável, contribui para a formação de crenças e decisões individuais. Assim, o poder não está apenas na figura do líder, mas na rede de sentidos que sustenta e reforça sua legitimidade. Nesse caso, a Igreja exerce poder ao definir a realidade dos fiéis. Ela estabelece que a vida é, por padrão, um conjunto de crises e sofrimentos, e que o indivíduo é incapaz de resolvê-los sozinho. Essa normalização do sofrimento é o primeiro passo para a subjugação.

A frase “Venha colocar a sua vida nas mãos de Deus” posiciona a igreja como a única mediadora entre o fiel e a salvação. O “milagre” prometido não é um evento espontâneo, mas sim uma recompensa pela submissão às regras e à autoridade da instituição. O poder aqui se manifesta na hierarquia e na disciplina, sugerindo que o fiel nunca está pronto e preparado para viver um relacionamento com Deus, pois sua vida é sempre pecaminosa e imperfeita. Por isso, é necessário “entregar sua vida nas mãos de Deus” por intermédio de uma figura religiosa. Essa situação está relacionada ao discurso religioso manipulador que muitas vezes parte da premissa de que o fiel só pode receber o verdadeiro “milagre” se estiver frequentando e participando devotamente de todos os eventos da igreja.

O pastor, como figura de autoridade, não apenas ensina a palavra de Deus, mas também vigia e corrige o comportamento dos fiéis. Ele se torna o sujeito do conhecimento e o objeto do poder. Por meio de reuniões e rituais, o fiel aprende a internalizar as normas da igreja, acreditando que a obediência é a única forma de alcançar a redenção. Foucault M (2002) argumenta que o poder disciplinar cria corpos dóceis, ou seja, indivíduos que se submetem voluntariamente à autoridade. No caso do folheto, o fiel é incentivado a entregar não apenas sua vida, mas também sua autonomia e sua capacidade de agir. A mensagem “receba um milagre” transforma a experiência religiosa em um ato de consumo espiritual.

O milagre não é um dom, mas sim um produto que pode ser adquirido por meio da participação nas reuniões e, implicitamente, por meio da contribuição financeira. A Igreja, ao prometer a cura para doenças, a solução para problemas financeiros e a paz interior, transforma

a espiritualidade em um negócio lucrativo. O poder aqui é econômico e simbólico, pois a igreja se apropria do sofrimento humano para enriquecer e se fortalecer.

A imagem do apóstolo Valdemiro Santiago e da bispa Franciléia ajoelhados é um elemento crucial para a análise do folheto sob a ótica das relações de poder de Foucault M (1984, 2002). Essa postura, aparentemente de humildade e submissão, na verdade, opera como uma tecnologia de poder bastante sofisticada, reforçando a autoridade e o controle da igreja sobre os fiéis.

Em uma primeira leitura, o ato de se ajoelhar parece ser uma demonstração de humildade diante de Deus. No entanto, Foucault M nos ensina a olhar além das aparências e a decifrar como o poder opera em gestos e rituais. Ao se ajoelhar, o casal não está apenas se submetendo a uma entidade divina; eles estão, na verdade, encenando a submissão. Essa encenação cria um paradoxo: ao se mostrarem humildes diante de Deus, eles se elevam aos olhos dos fiéis.

A mensagem implícita é: “somos tão dedicados e submissos a Deus que ele nos confia o poder de operar milagres”. Essa representação funciona como um biopoder simbólico. O poder não se manifesta por meio da força bruta, mas pela capacidade de moldar e controlar a vida dos indivíduos. Ao se apresentarem como canais diretos da vontade divina, eles se tornam mediadores indispensáveis entre os fiéis e a salvação, solidificando sua posição de autoridade.

13

Foucault M (2002) discute a disciplina do corpo como uma forma de poder que produz sujeitos dóceis e úteis. O ato de se ajoelhar, repetido e exibido, serve como um modelo a ser imitado. Os fiéis são incentivados a adotar a mesma postura de humildade e devoção, não apenas em relação a Deus, mas também em relação aos seus líderes. A imagem dos líderes ajoelhados funciona como um panóptico simbólico. O panóptico, para Foucault M, é uma estrutura arquitetônica de vigilância total que induz o indivíduo a se autocontrolar, pois nunca sabe quando está sendo observado. No caso do folheto, a imagem dos líderes serve como um lembrete constante de que a verdadeira fé exige submissão e devoção.

Dessa forma, a igreja não precisa de vigilância constante sobre seus fiéis, pois a imagem dos líderes ajoelhados já internalizou a necessidade de uma postura de obediência. A disciplina aqui não é uma imposição externa, mas uma prática que o próprio fiel adota, acreditando que a salvação depende de sua total submissão à autoridade eclesiástica. Passamos para o próximo folheto da igreja:

Figura 2 - Convidamos você e sua família



Fonte: Google Imagens

Diferente do primeiro folheto, que incidia sobre problemas individuais, este se concentra na família. A “reunião especial da família” não é apenas um convite, mas uma declaração de que a Igreja tem o direito de intervir e orientar a vida familiar. Ao direcionar a mensagem a esse núcleo social, a igreja expande seu campo de atuação, tornando-se uma autoridade moral e espiritual para todos os seus membros. A frase “venha buscar o azeite para ungi a sua casa” reforça essa ideia. A casa, que tradicionalmente simboliza a privacidade e a autonomia familiar, é agora um território a ser controlado e santificado pela igreja. O azeite não é apenas um símbolo religioso, mas um instrumento de poder que a igreja concede para que a família possa se “proteger” de males externos e internos.

14

O espaço para escrever o “pedido de oração” é um dos elementos mais importantes do folheto. Foucault M (2002), em sua análise sobre a confissão, argumenta que ela não é apenas um ato de purificação, mas uma tecnologia de poder. Ao escrever seus pedidos, os fiéis são levados a expressar suas fraquezas, seus medos e seus desejos mais íntimos.

A igreja, ao coletar esses pedidos, obtém um vasto banco de dados sobre a vida de seus fiéis. Ela não apenas conhece os problemas, mas também as esperanças e os anseios de cada família. Este conhecimento se torna uma poderosa ferramenta de controle, permitindo que a igreja adapte seus discursos e rituais para atender às necessidades específicas de sua congregação.

Ao incentivar a família a buscar o “azeite” e a “fazer seu pedido de oração”, a igreja cria uma relação de dependência. O fiel não busca a solução para seus problemas em si mesmo, em sua autonomia, mas na instituição religiosa. A igreja se torna a única fonte de salvação e

proteção, e o fiel aprende que a única forma de garantir a paz e a harmonia familiar é pela submissão aos rituais e às regras da instituição.

O poder aqui se manifesta pela normalização e pela disciplina (FOUCAULT M, 2002). A Igreja normaliza a ideia de que a família, sem a sua intervenção, está sujeita a perigos. A disciplina, por sua vez, é exercida por meio da participação nas reuniões e da submissão aos rituais. O fiel, ao escrever seu pedido e participar da reunião, torna-se um sujeito dócil e dependente, que entrega sua autonomia e sua capacidade de agir em troca de uma promessa de proteção e salvação. Passamos para a análise do folheto abaixo:

Figura 3 - Santa Ceia da Aliança



Fonte: Google Imagens

A partir da descrição do folheto, a “Santa Ceia da Aliança com Deus” da Igreja Mundial, anunciada por meio de um folheto com a imagem do bispo Daniel e da pastora Fabiana, pode ser interpretada como um evento que consolida relações de poder específicas sob a ótica de Foucault M, que via as instituições como a igreja como dispositivos de poder. Elas operam por meio de um conjunto de discursos, regras, arquiteturas e práticas que moldam o comportamento

e a subjetividade dos indivíduos. A simples existência do folheto, a convocação para um evento específico e a presença de figuras de autoridade são elementos desse dispositivo.

O poder pastoral, conceito central em Foucault M, é associado ao cristianismo e trata-se de um tipo de poder que não apenas governa, mas também cuida do rebanho, buscando a salvação individual de cada membro. O bispo Daniel e a pastora Fabiana encarnam essa figura pastoral, apresentando-se não apenas como líderes, mas como guias espirituais que têm a chave para a “aliança com Deus”. A presença deles no folheto, lado a lado, simboliza a autoridade divina e a responsabilidade de conduzir os fiéis ao evento salvífico. A Igreja Mundial, como qualquer instituição, busca disciplinar os corpos e mentes dos seus membros. A convocação para a Santa Ceia em horários fixos é uma forma de disciplinar o tempo dos fiéis, condicionando-os a seguir uma rotina estabelecida pela instituição. A participação nesse ritual não é apenas uma escolha, mas uma adesão a um regime disciplinar que fortalece a identidade do fiel e sua submissão à autoridade da igreja.

O evento em si, a “Santa Ceia da Aliança com Deus”, não é apenas um ritual; é um discurso de verdade que Foucault M descreve como fundamental para a operação do poder. O discurso, nesse caso, é que o pão e o vinho, ao serem consumidos, estabelecem uma aliança entre o fiel e Deus. A Santa Ceia é um ato simbólico que, na prática, produz a subjetividade do fiel. Ao participar, o indivíduo se reconhece como parte de um grupo, selando seu compromisso com a instituição e com a “aliança” que ela oferece. A imagem do copo de vinho e dos pãezinhos no folheto, antes mesmo do evento, já prefigura e evoca essa experiência, incentivando a adesão. O termo “Aliança com Deus” é poderoso. Ele estabelece uma relação de dependência total entre o fiel e o sagrado, intermediada, é claro, pela igreja. O poder não é exercido diretamente pela coerção física, mas pela gestão das almas. A igreja detém o monopólio da mediação dessa aliança, e a participação na Santa Ceia é a forma de garantir que essa mediação seja efetivada. A promessa de uma “aliança” oferece segurança, pertencimento e salvação, em troca da lealdade e da submissão ao poder da instituição.

O folheto em si é um instrumento para a disseminação do discurso e a consolidação do poder. A presença das figuras do bispo e da pastora no panfleto valida a autoridade da igreja. A imagem deles serve como um “selo” de legitimidade para o evento, garantindo aos fiéis que a convocação vem de líderes divinamente inspirados. A inclusão do endereço da igreja no folheto indica a geografia do poder. A instituição não é abstrata; ela existe em um local físico específico.

O endereço é o ponto de encontro onde o poder e o discurso da igreja se materializam, e onde a disciplina e a subjetivação dos fiéis são exercidas. Em suma, a análise sob a ótica de Foucault M sugere que o folheto não é apenas um anúncio, mas um documento que revela a complexa rede de poder e saber que opera dentro da Igreja Mundial. O discurso da “Santa Ceia da Aliança com Deus’ é um mecanismo que reforça a autoridade pastoral, disciplina os fiéis e produz a subjetividade necessária para que o poder da instituição seja mantido e legitimado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo alcançou seus objetivos ao desvendar como a religião, enquanto prática social, veicula, organiza e exerce poder, pois a análise dos panfletos revelou um complexo sistema discursivo que opera na intersecção entre a fé, a disciplina dos corpos e a constituição de sujeitos dóceis e dependentes.

A partir das figuras analisadas, foi possível demonstrar como a IMPD utiliza seus panfletos para normalizar o sofrimento e, ao mesmo tempo, se posicionar como a única mediadora capaz de oferecer a solução. A lista de problemas, como “desemprego, dívidas, doenças incuráveis”, não é apenas um reconhecimento das dificuldades da vida, mas uma estratégia discursiva que codifica a realidade dos fiéis, criando um quadro de impotência que só pode ser superado por meio da submissão à autoridade eclesiástica. A promessa do “milagre” não se apresenta como um dom, mas como um produto que pode ser adquirido pela obediência e participação, revelando uma dimensão de poder econômico e simbólico que se apropria do sofrimento humano.

A imagem dos líderes, apóstolo Valdemiro Santiago e bispa Franciléia, ajoelhados, foi interpretada como uma tecnologia de poder sofisticada. Em vez de ser um simples ato de humildade, a postura encenada de submissão a Deus opera como um mecanismo de biopoder simbólico, solidificando sua autoridade e tornando-os mediadores indispensáveis entre os fiéis e a salvação. Essa representação funciona como um panóptico simbólico, por meio do qual a internalização da disciplina e da devoção é incentivada, fazendo com que os fiéis se autocontrolem e se submetam voluntariamente.

Além disso, a análise do folheto voltado para a família demonstrou como a Igreja expande seu campo de atuação para o núcleo social, intervindo e orientando a vida familiar. A prática de coletar “pedidos de oração” revela uma tecnologia de confissão que, na perspectiva de

Foucault M, torna-se uma ferramenta de poder, permitindo à igreja construir um vasto banco de dados sobre a vida íntima de seus fiéis. Esse conhecimento é crucial para adaptar seus discursos e reforçar uma relação de dependência, na qual a instituição se estabelece como a única fonte de proteção e harmonia.

A partir da ADC, a pesquisa evidenciou que os discursos da IMPD não são neutros; são práticas sociais que contribuem para a reprodução e legitimação de relações de poder. A teologia da prosperidade e a batalha espiritual, pilares do neopentecostalismo, são materializadas nos panfletos de forma a constituir um sujeito que transfere sua autonomia e capacidade de agência para a instituição religiosa.

Este trabalho conclui que os panfletos da IMPD são mais do que simples peças de propaganda; são instrumentos de poder discursivo que moldam realidades, constituem subjetividades e perpetuam uma dinâmica de subordinação. As relações de poder, como defendido por Foucault M, estão difusamente presentes em toda a trama social, e este estudo demonstra como elas se manifestam concretamente nos discursos religiosos neopentecostais, permeando o corpo social e produzindo saberes e sujeitos.

Para futuras pesquisas, sugere-se a expansão da análise para outros materiais de comunicação da IMPD, como programas de rádio e TV, vídeos nas plataformas digitais e pregações em cultos, a fim de verificar se as dinâmicas de poder identificadas neste estudo se repetem nesses outros meios, oferecendo uma compreensão ainda mais ampla sobre o fenômeno neopentecostal no Brasil.

REFERÊNCIAS

- 1 ASSIS DS. **Igrejas de frente com Gabi: uma análise do discurso religioso midiático.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017; 218 p.
- 2 BATISTA JUNIOR JRL, SATO DTB, MELO IF. **Análise de Discurso Crítica: para linguistas e não linguistas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- 3 FAIRCLOUGH N. **Discurso e mudança social.** Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- 4 FOUCAULT M. **Microfísica do poder.** 4th ed. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- 5 FOUCAULT M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão.** Tradução Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2002.

- 6 FOUCAULT M. **Em defesa da sociedade: curso no College de France.** Tradução de Maria Emantina Galvão. 4th ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- 7 HONÓRIO MD. **As demandas de Deus na justiça dos homens: conflitos religiosos em práticas discursivas jurídicas brasileiras.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013; 160 p.
- 8 HOOVER S. Mídia e religião: premissas e implicações para os campos acadêmico e midiático. *Comunicação & Sociedade*, 2014; 35(2): 41-68.
- 9 MARIANO R. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal.** *Revista Estudos Avançados: Dossiê Religiões no Brasil*, 2004; 18(52): 121-138.
- 10 REVEL J. Michel Foucault: **conceitos essenciais.** 1st ed. São Carlos: Clara Luz, 2005.
- 11 VAN DIJK TA. **Discurso e poder.** 2nd ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- 12 THOMAS ESS, OLIVEIRA SL. **Discurso religioso midiático: relações de poder em folhetos de uma igreja neopentecostal à luz da Análise de Discurso Crítica.** *Revista Mediação*, 2023; 18(1): 151-165.
- 13 WODAK R. **Do que trata a ACD – um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos.** *Linguagem em (Dis) curso*, 2004, 4(esp): 223-243.